

## O uso de *selfie*: a internet viralizando o empréstimo em três línguas

### Use of *selfie*: the internet spreading loanword in three languages

Beatriz Curti\*

Jean Michel Pimentel Rocha\*\*

Flávia Cambi Alves\*\*\*

**RESUMO:** Com base na hipótese de que a internet e as ferramentas tecnológicas possibilitam um maior intercâmbio entre as culturas, sobretudo por meio do léxico, este trabalho investiga, partindo da língua inglesa, a incorporação da unidade lexical (UL) *selfie* nas línguas portuguesa, espanhola e francesa, verificando o processo de fixação, de lexicalização e de produtividade desse estrangeirismo, bem como as colocações formadas por meio dessa UL. Para tanto, esta pesquisa se fundamenta nos estudos em Lexicologia, mais especificamente nos estudos acerca do empréstimo, do estrangeirismo e do processo de neologia. Ademais, este estudo se apoia ainda na Fraseologia e na Linguística de Corpus para averiguar as combinações lexicais recorrentes que apresentam *selfie* como base de sintagmas verbais, adjetivais e nominais. Dessa forma, investiga-se a influência do ambiente virtual e das tecnologias na propagação da UL *selfie*, a fim de constatar seu uso global, bem como de verificar se é possível classificá-la como neologismo nas línguas latinas estudadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Internet. Selfie. Neologismo. Empréstimo. Estrangeirismo.

**ABSTRACT:** Based on the hypothesis that the internet and technological tools facilitate greater cultural exchange, especially through the lexicon, this work aims to investigate, starting from the English language, the incorporation of the lexical unit *selfie* in the Portuguese, Spanish and French languages, in order to verify its fixation, lexicalization and productivity process, as well as the collocations formed by this unit. For this purpose, this research is founded on the theoretical framework of Lexicology, more specifically in the studies related to the processes of loanword, foreignism and neologism. Moreover, it also relies on the theoretical background of Phraseology and Corpus Linguistics with the aim of examining the recurrent lexical combinations that has *selfie* as the base of the verbal, adjectival and nominal syntagma. By doing so, the influence of the virtual environment and of technologies in the spreading of this lexical unit is investigated with a view to determine its global usage and to verify if it is possible to classify it as a neologism in the Latin languages studied.

**KEYWORDS:** Internet. Selfie. Loanword. Foreignism. Neologism.

\* Doutoranda Fapesp do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce), Campus de São José do Rio Preto. beatriz@sjrp.unesp.br

\*\* Doutorando e mestre Capes pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce), Campus de São José do Rio Preto. jeanpimentel\_sp@yahoo.com.br

## 1. Introdução

Não é novidade que o intercâmbio cultural é um dos fatores determinantes para o intercâmbio lexical. Desde épocas remotas, do contato entre pessoas de diferentes tradições linguístico-culturais por motivos de ordem diversa, o léxico de uma língua acaba sendo incorporado ao de outra. Na década de 80, Biderman (1980) já salientava o papel dos meios de comunicação em massa – televisão e jornais impressos – na padronização linguística e cultural no Brasil, porém, em termos globais, nada se compara ao potencial da internet como difusora do léxico. Em decorrência, principalmente, do avanço das tecnologias, o processo de globalização lexical é cada vez mais evidente. Nesse sentido, Galli (2004, p. 164) afirma que “a globalização linguística, em favor da língua inglesa, parece-nos ser uma realidade neste final de século, sobretudo pela chegada de novas tecnologias da informação e da estruturação de uma economia aberta de mercado global”. Em tempos atuais, essa realidade ainda persiste no cotidiano das pessoas por meio dos dispositivos tecnológicos e das redes sociais cada vez mais populares.

Por considerar que a internet e as ferramentas tecnológicas possibilitam um maior intercâmbio entre as culturas, em especial por meio do léxico, propomos, neste trabalho<sup>1</sup>, investigar, partindo da língua inglesa, a incorporação da unidade lexical (UL) – entendida por nós como a “união de uma forma lexical e de um sentido único” (SILVA, 1997, p. 24) – *selfie* em línguas como o português do Brasil, o espanhol da Espanha e o francês da França, verificando o processo de empréstimo dessa UL. Com base em seu registro em obras lexicográficas de referência e em seu uso (na recorrência de colocações formadas a partir dessa UL nessas línguas), investigamos se a

---

<sup>1</sup> Este trabalho foi desenvolvido no âmbito da disciplina *Estudos lexicais: teoria e aplicações*, ministrada pela Profa. Dra. Maria Cristina Parreira da Silva (PPGEL-Ibilce/Unesp), a quem agradecemos pelas orientações e pelo auxílio na revisão final deste artigo.

palavra<sup>2</sup> *selfie* permanece anglicismo nessas línguas (ou seja, um empréstimo lexical de origem inglesa) ou se já passou pelo processo de lexicalização e pode, por isso, ser considerada um neologismo.

Assim sendo, objetivamos analisar a influência do ambiente virtual e das tecnologias na propagação da UL *selfie*, a fim de constatar seu uso global à luz da Lexicologia, mais especificamente, dos estudos sobre empréstimo, estrangeirismo e neologismo. Além disso, fundamentamo-nos ainda na Fraseologia para averiguar as combinações lexicais, especialmente as colocações que apresentam *selfie* como base de sintagmas verbais, adjetivais e nominais. Para tanto, apoiamo-nos no aparato teórico-metodológico da Linguística de Corpus, que nos permite, por meio das ferramentas de concordância, observar os contextos em que essa UL ocorre.

## 1.2 Afinal, o que é *selfie*?

O autorretrato surgiu cem anos antes do primeiro registro da palavra *selfie*. Segundo Gunthert (2015), o ato de tirar foto de si, seja sozinho ou acompanhado, já era um hábito rotineiro que não apresentava outra denominação se não a de “autorretrato”. Contudo, foi apenas a partir dos anos 2000 que *selfie*, um novo tipo de autorretrato, propagou-se e se tornou a forma visual mais representativa desse gênero. Registrada pela primeira vez em 2002, a palavra *selfie* ocorreu na internet como um autorretrato tirado por um australiano, que, na ocasião, havia caído e se machucado em virtude de sua embriaguez. Ao procurar por ajuda, o homem compartilhou a foto na rede virtual, dando-lhe a seguinte descrição:

---

<sup>2</sup> Cumpre ressaltar que, neste trabalho, utilizamos *unidade lexical* e *palavra* para nos referirmos à *selfie* sem diferenciá-las, embora muito se discuta, em Lexicologia, com relação às diferentes denominações utilizadas na área (palavra, vocábulo, unidade lexical, por exemplo). Aqui, não entramos no mérito da questão por não ser este o foco deste trabalho.

(...) drunk at a mates 21st, I tripped ofer [sic] and landed lip first (with front teeth coming a very close second) on a set of steps. I had a hole about 1cm long right through my bottom lip. And sorry about the focus, it was a **selfie**<sup>3</sup>(RADULOVA, 2015, **grifo nosso**)<sup>4</sup>.

De acordo com o Dicionário Oxford (2016), a unidade lexical *selfie* é formada pela composição de *self* + *-ie* e, sendo seu uso informal, denomina *a photograph that one has taken of oneself, typically one taken with a smartphone or webcam and shared via social media*<sup>5</sup>. Esse processo de composição sufixal é recorrente em substantivos do inglês australiano que emprega o sufixo *-ie* para acrescentar às ULs uma carga informal e um valor afetivo (RADULOVA, 2015), a exemplo do que acontece com os substantivos *prezzie* (de *present*) e *barbie* (de *barbecue*).

Graças à quantidade de publicações relacionadas à *selfie*, essa UL viralizou e atravessou as fronteiras invisíveis da rede virtual em direção a diversos países, tornando-se lugar de reconhecimento global. A título de ilustração, vejamos os seguintes contextos de uso da palavra *selfie* em russo, grego e sueco, respectivamente<sup>6</sup>:

a) **SELFIE** КАК СОВРЕМЕННЫЙ СОЦИАЛЬНО ПСИХОЛОГИЧЕСКИЙ ФЕНОМЕН (POGONTSEVA, 2013, **grifo nosso**);

b) Η **selfie** της Τρύπη με τον σύντροφό της – ΦΩΤΟ (ENIKOS, 2016, **grifo nosso**);

c) [Årets bästa selfie?](#) (FLETCHER, 2015, **grifo nosso**).

<sup>3</sup> “Bêbado, no 21º aniversário de um amigo, tropecei e caí de boca (por pouco, não bati os dentes da frente) nos degraus. Fiz um corte de 1cm bem no lábio inferior. E me desculpe pelo foco, foi uma selfie”.

<sup>4</sup> Todas as traduções das citações em língua estrangeira são de nossa autoria.

<sup>5</sup> “Uma foto que alguém tira de si mesmo, tipicamente obtida com um *smartphone* ou uma *webcam* e compartilhada em redes sociais”.

<sup>6</sup> a) “*Selfie* como fenômeno social e psicológico moderno”; b) “O *selfie* de Tripi com seu parceiro – FOTO”; c) “Melhor *selfie* do ano?”

Com base nesses exemplos, vemos o quão longe chegou *selfie*. Essa unidade lexical foi incorporada por diversas línguas de diferentes alfabetos. Mas como explicar esse fenômeno?

Para Gunthert (2015), dois fatores contribuíram para que *selfie* se difundisse ampla e rapidamente: o uso das *hashtags* #me<sup>7</sup> e #selfie e a adesão à prática por parte das celebridades. O autor entende *selfie* como um símbolo cultural cujo sentido e uso foram construídos coletivamente. Vários canais de televisão e importantes jornais norte-americanos, tais como *New Yorker* e *The Guardian US*, consideram-na um fenômeno cultural global.

Além de sua função comunicativa entre os usuários das redes sociais, a *selfie* passou a ser explorada pela publicidade e pelo *marketing*. No cenário mercadológico, vemos a divulgação de produtos, eventos, protestos, campanhas, autopromoção etc. por meio de *selfies*. Exemplo recente que evidencia essa sua função é o caso que ficou conhecido como “*selfie* do Oscar”, que mostra a apresentadora Ellen DeGeneres rodeada por atores durante a cerimônia. Por meio dessa *selfie*, a premiação foi amplamente divulgada, bem como a imagem de cada ator que foi promovida positivamente – o que evidencia a popularidade desse tipo de fotografia.

## 2. Pressupostos teóricos

Concebemos o léxico como um componente vivo da língua que, por estar em constante movimento, incorpora palavras novas e registra novos significados (RIBEIRO, 2004). De acordo com Alves (1990, p. 72), “o léxico de um idioma (...) não se amplia exclusivamente por meio do acervo já existente”. Esse conjunto lexical se renova na medida em que a língua se mantém em contato com as variações de ordem sociocultural e com outras línguas. Esse

---

<sup>7</sup> #eu.

último tipo de contato pode vir acompanhado do que, neste trabalho, chamamos de estrangeirismo.

Entendemos que *estrangeirismo* se refere ao “emprego, na língua de uma comunidade, de elementos oriundos de outras línguas” (GARCEZ; ZILLES, 2004, p. 15) que passaram pelo processo de empréstimo linguístico. Porém, nem toda UL vinda de outra língua pode ser classificada desse modo. Para Câmara Jr. (1975), estrangeirismos são aqueles vocábulos emprestados de línguas estrangeiras, mas que não foram idiomatizados pelos falantes da língua receptora, uma vez que, embora empregados no uso, mantêm aspectos da língua fornecedora/original, como grafia e pronúncia – o que contribui para que os falantes consigam identificá-los como tal, justamente pela conservação de sua identidade estrangeira. Dessa forma, para este trabalho, consideramos que *estrangeirismos* são, portanto, palavras estrangeiras que, em virtude do constante uso em outra língua motivado por diversos fatores, sobretudo sociais e comunicativos, tais como o desenvolvimento de tecnologias, influência econômica e política, por exemplo, acabam sendo incorporadas pela maioria dos falantes de determinada comunidade de fala, mas mantêm a forma alógena.

Garcez e Zilles (2004) declaram que o inglês é a grande fonte contemporânea de empréstimos ao português e às demais línguas. Esse tipo de estrangeirismo é comumente chamado de anglicismo. Para esses autores, tal presença anglóфона na vida cotidiana é tão marcada quanto a onipresente indústria simbólica norte-americana. Em outros dizeres, o grande número de estrangeirismos emprestado da língua inglesa está intrinsecamente ligado ao fato de que os Estados Unidos são um país desenvolvido, de forte influência mundial, tanto do ponto de vista econômico e tecnológico quanto cultural, fato esse que se comprova com o comportamento do fenômeno da UL *selfie*. No entanto, vale ressaltar que, embora a língua inglesa seja hegemônica, divulgada

mundialmente devido ao poder econômico dos EUA, a UL *selfie* se espalhou pelo mundo partindo do inglês da Austrália, o que indicaria que a origem geográfica não é fator predominante, e sim a forma anglicizada.

Além disso, Hall (2006, p. 67) declara que a globalização “atravessa fronteiras nacionais, integrando e conectando comunidades e organizações em novas combinações de tempo e espaço, tornando o mundo, em realidade e em experiência, mais interconectado”. Assim, o contato intercultural, favorecido pela crescente globalização, tem impactos que atingem, inclusive, a linguagem, resultando em um intercâmbio linguístico que acaba por promover trocas intensas de elementos culturais entre comunidades culturalmente diferentes.

Para Ilari (2003),

as palavras estrangeiras são mais facilmente aceitas quando se aplicam a objetos, técnicas ou modos de viver que são em algum sentido “novos”; assim, a assimilação de palavras estrangeiras acontece na maioria das vezes como parte de um processo de assimilação que não é apenas linguístico, mas cultural. (ILARI, 2003, p. 09)

É por meio desse contato resultado da globalização e dessa assimilação que ULs inglesas passaram a ter um significado internacional – como é o caso de *selfie*, objeto de estudo deste trabalho. Nesse sentido, entendemos que

as relações entre léxico e cultura, léxico e sociedade, são, indubitavelmente, muito fortes, considerando-se que o léxico, com seu estatuto semiótico, é o elemento da língua de maior efeito extralinguístico por se reportar, em grande parte de seu conjunto, a um mundo referencial, físico, cultural, social e psicológico, em que se situa o homem. (FERRAZ, 2006, p. 219)

Como vimos, tendo passado pelo processo de empréstimo, os estrangeirismos passam a integrar o léxico do idioma receptor. Um dos critérios recorrentes para verificar se uma unidade lexical faz parte ou não do acervo lexical de uma língua é o seu registro em obras lexicográficas. Dessa forma, entendemos que o estrangeirismo, ao ser incorporado ao léxico da língua, torna-se um tipo de *neologismo*, que, segundo Alves (1990), é o resultado do processo de neologia, que se divide em dois tipos: de forma e de sentido. Assim, “um elemento externo ao vernáculo de uma língua pode ser emprestado sendo classificado como estrangeirismo, e ao fazer parte do conjunto lexical desse idioma, sofrendo adaptações gráficas, morfológicas ou semânticas, esse elemento externo é visto como um neologismo” (FERREIRA; GOMES, 2014, p. 2053). Entretanto, é importante mencionar que os neologismos também ocorrem no cerne de uma mesma língua – não sendo o processo de empréstimo entre duas línguas condição *sine qua non* para que haja a neologia.

No presente estudo, partimos da premissa de que a UL *selfie* passou pelo processo de empréstimo lexical que, do inglês, seguiu para os demais idiomas. Além disso, consideramos que esse processo se deu em virtude de sua recorrência no meio cibernético. Por meio de nossas análises, verificamos se esse empréstimo passou a fazer parte ou não do acervo lexical do português do Brasil, do espanhol da Espanha e do francês da França, ou seja, se é um anglicismo ou um neologismo nessas línguas.

No que tange aos contextos de uso de *selfie*, sobretudo às suas combinações lexicais, tomamos como referência o arcabouço teórico-metodológico da Linguística de Corpus (LC) na sua interdisciplinaridade com os estudos da Fraseologia. A LC, que concebe a língua como sistema probabilístico e partindo de uma abordagem empirista, descreve a língua por meio da exploração de *corpora* eletrônicos (BERBER SARDINHA, 2004). Ao



possibilitar a extração de padrões linguísticos, a exemplo dos lexicogramaticais de diversos tipos, por meio de programas como o *WordSmith Tools* (SCOTT, 2012), mantém estreito vínculo com a Fraseologia – área que se dedica ao estudo dos fraseologismos, combinações lexicais recorrentes tais como as expressões idiomáticas, frases feitas, expressões formulaicas, verbos frasais, binômios, colocações etc. (ORENHA-OTTAIANO, 2004). Para esta pesquisa, interessamos as colocações, *unidades fraseológicas que, desde el punto de vista del sistema de la lengua, son sintagmas completamente libres, generados a partir de reglas, pero que, al mismo tiempo, presentan cierto grado de restricción combinatoria determinada por el uso*<sup>8</sup> (CORPAS PASTOR, 1996, p. 53). As colocações podem apresentar diferentes estruturas sintagmáticas, dentre as quais destacamos as colocações verbais (*selfie* + verbo), adjetivais (*selfie* + adjetivo) e nominais (*selfie* + substantivo) que ocorrem em nosso *corpus*.

### 3. Metodologia

O procedimento inicial de nosso estudo foi averiguar, utilizando a ferramenta de pesquisa avançada do Google<sup>9</sup>, a recorrência de uso da palavra *selfie* nas línguas mencionadas. Ajustamos a pesquisa para localização da UL *selfie*, limitando o idioma, a região e o intervalo de tempo a ser pesquisado. Dessa forma, observamos as ocorrências no ano 2002 e entre os anos 2010 e 2015, padronizando a busca entre o primeiro e o último dia do ano pesquisado. Os anos foram escolhidos com base nos estudos que realizamos acerca de *selfie*. Assim, verificamos suas ocorrências em 2002 – ano em que se considera o

---

<sup>8</sup> “(...) unidades fraseológicas que, do ponto de vista do sistema da língua, são sintagmas completamente livres, gerados a partir de regras, mas que, ao mesmo tempo, apresentam certo grau de restrição combinatoria determinada pelo uso”.

<sup>9</sup> [https://www.google.com.br/advanced\\_search](https://www.google.com.br/advanced_search).

primeiro registro de *selfie* – e de 2010 a 2015, restringindo-nos aos anos em que, como vimos, houve uma grande difusão da UL *selfie* no meio cibernético.

Na tabela a seguir, apresentamos os dados referentes a cada ano:

Tabela 1. Ocorrências de *selfie*.

	Inglês (US)	Inglês (UK)	Português Brasileiro	Espanhol (Es)	Francês (Fr)
<b>2002</b>	21600	14300	1360	9	1700
<b>2010</b>	214000	90600	54200	34400	40900
<b>2011</b>	653000	160000	137000	42600	60600
<b>2012</b>	778000	200000	209000	41500	76200
<b>2013</b>	1310000	2260000	129000	75200	155000
<b>2014</b>	3230000	1660000	114000	161000	146000
<b>2015</b>	9510000	5290000	121000	253000	552000

Fonte: elaborada pela autora.

Ao observar os dados da Tabela 1, notamos que houve um expressivo aumento de ocorrências a partir de 2010, principalmente na língua inglesa. Apesar de em número menor, também houve, em relação ao ano de 2002, aumento significativo nas demais línguas. A nosso ver, um dos fatores que pode explicar esse aumento talvez seja a influência midiática e a popularização das redes sociais no período.

Observamos também a recorrência de *selfie* em oito *corpora on-line*<sup>10</sup>. Não obtivemos resultados no *Corpus of Contemporary American English* (COCA), no *British National Corpus* (BYU-BNC), no *Wikipedia Corpus*, no *Corpus del Español*, no *Corpus do Português*, no *WortSchatz Corpus* e no *CNRTL Corpus*. Apenas no *Global Web-Based English* (GloWbE), um *corpus* de língua inglesa com

<sup>10</sup> Os *corpora* *Corpus of Contemporary American English* (COCA), *British National Corpus* (BYU-BNC), *Wikipedia Corpus*, *Corpus del Español*, *Corpus do Português* e *Global Web-Based English* (GloWbE) foram acessados por meio da plataforma <http://corpus.byu.edu>. Os *corpora* *WortSchatzCorpus* e *CNRTLCorpus* estão disponíveis respectivamente em [http://wortschatz.uni-leipzig.de/ws\\_fra/](http://wortschatz.uni-leipzig.de/ws_fra/) e <http://www.cnrtl.fr/corpus/>.

aproximadamente 2 bilhões de palavras e com textos recolhidos em mais de 20 países, coletamos 103 ocorrências.

Ao constatarmos que a recorrência da UL *selfie* no Google e nos *corpora on-line* consultados é bastante divergente, e que os *corpora on-line* disponíveis não seguem o mesmo padrão de alimentação de dados, decidimos compilar um *corpus* para cada uma das línguas que nos propusemos a estudar neste trabalho com o propósito de observar os contextos de uso de *selfie*. Esse material permitiu investigarmos o processo de empréstimo dessa UL, bem como as colocações formadas a partir da palavra *selfie*. Dessa forma, elaboramos uma metodologia de busca mais homogênea, seguindo critérios preestabelecidos de compilação.

Para tanto, empregamos o conjunto de ferramentas *BootCaT – Bootstrap Corpora and Terms from the web* (BARONI; BERNARDINI, 2004), especificamente, a versão 0.71, *BootCaTFront End*<sup>11</sup>(ZANCHETRA; BARONI; BERNARDINI, 2011). De modo geral, esse programa faz a compilação automática de *corpora* via *web* por meio da combinação de uma lista de sementes (*seeds*) ou palavras-chave de determinada área de especialidade ou do léxico da língua geral. Escolhemos as *seeds* com base em unidades lexicais que apresentaram maior frequência nas primeiras páginas do Google. Em inglês, escolhemos *selfie*, *photograph*, *take a selfie*, *selfie stick*, *self portrait* e *selfy*. Em português, *tirar um selfie*, *pau de selfie*, *selfie*, *autorretrato* e *fotografia*. Em espanhol, *selfie*, *palo de selfi*, *hacer selfie*, *selfi* e *auto fotos*. Em francês, *selfie*, *faire un selfie*, *selfie bâton*, *perche selfie*, *perche à selfie*, *prendre un selfie*. Para cada língua, então, o programa combina tais sementes e faz a varredura na *web*. Posteriormente, faz uma limpeza nos dados, excluindo, por exemplo, códigos HTML, menus e barras de navegação. Como resultado final, a ferramenta cria um *corpus* salvo em formato txt. Nosso *corpus*

---

<sup>11</sup> <http://bootcat.dipintra.it/>.

multilíngue contém 33.795 *tokens* em inglês (US), 39.633 em português, 30.077 em espanhol e 29.115 em francês.

Com o *corpus* compilado, recorreremos ao *WordSmith Tools* (SCOTT, 2012) com o intuito de verificar as colocações formadas a partir da base *selfie*, especialmente com o auxílio das ferramentas *Concord* e *Wordlist*, a fim de evidenciar as colocações mais comuns, bem como os possíveis neologismos formados a partir dessa UL.

Uma das funções principais da ferramenta *Wordlist* é a apresentação de informações gerais do *corpus* por meio da disponibilização de sua lista de palavras em ordem alfabética ou de frequência, que possibilita ainda conhecer o vocabulário característico do *corpus* em estudo. A ferramenta *Concord*, por sua vez, permite a análise do contexto de ocorrência de determinada unidade lexical, além do levantamento de colocações e de outros blocos de palavras (*clusters*).

Após verificarmos a produtividade da UL *selfie* em nosso *corpus*, consultamos seu registro em obras lexicográficas de referência disponíveis *online* nas línguas em questão (AULETE, 2016; LAROUSSE, 2016; REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, 2016; OXFORD, 2016; dentre outras) a fim de averiguarmos o seu processo de empréstimo, ou seja, para observar como ela é reconhecida oficialmente e pela comunidade de fala. Nossa análise parte da apresentação e da discussão da inclusão da UL verificada em verbetes de dicionários gerais. Ao final, discutimos, com base nos resultados de nossas análises, em que estágio do processo de empréstimo essa UL se encontra em cada uma das línguas: trata-se de um estrangeirismo (anglicismo) ou de um neologismo?

#### 4. Análise e discussão dos dados: usos de *selfie*

##### 4.1 O registro de *selfie* nos dicionários

Eleita a palavra do ano em 2013 pelo dicionário *Oxford*, a UL *selfie* se encontra registrada em vários dicionários *on-line* de língua inglesa, dentre os quais citamos *Oxford* (2016), *Cambridge* (2016) e *Collins* (2016). De acordo com o dicionário *Oxford* (2016), o registro dessa lexia se deu em virtude do significativo aumento de citações nesse ano, em decorrência, principalmente, de sua difusão por meio da internet.

Ao analisarmos os verbetes nesses três dicionários, constatamos que seu registro de uso é informal. Com relação às definições, em geral, estas são semelhantes. Contudo, apenas o dicionário *Collins* (2016) não menciona a relação entre o ato de tirar a foto utilizando dispositivos tecnológicos (tais como *smartphone* e *webcam*) e o ato de compartilhá-la nas redes sociais. Esse dicionário também não apresenta abonações. Por sua vez, os demais dicionários trazem abonações que revelam o uso informal e a relação intrínseca entre essa UL e o ambiente virtual. Além disso, encontramos a variante gráfica *selfy* no dicionário *Oxford* (2016), que, para nós, é o mais completo, uma vez que também apresenta a origem e a formação morfológica dessa UL, como apontado anteriormente.

Com relação ao registro de *selfie* nas línguas portuguesa, espanhola e francesa, não encontramos verbetes nas seguintes obras de referência: Aulete (2016); *Diccionario de la Lengua Española* (2016), da *Real Academia Española* (RAE), *Trésor de la Langue Française* (2016) e Larousse (2016). Entretanto, notamos que essa UL ocorre significativamente no meio virtual. *Sites* de notícias, de *e-commerce*, blogs, redes sociais etc. usam a unidade lexical *selfie* naturalmente em seus textos. Em virtude desse fato, entendemos que o sentido dessa UL é partilhado entre os usuários, que dominam essas línguas e que acessam esses

sites. Essa recorrência do uso de *selfie* também é evidenciada pelo fato de essa UL ter sido escolhida como a palavra do ano em 2014 pela *Association Mot-et-Mots*<sup>12</sup> e pela *Fundación del Español Urgente*<sup>13</sup> (Fundéu BBVA). No Brasil, não encontramos nenhuma organização no que diz respeito à eleição de palavras do ano.

Embora a UL *selfie* não tenha sido registrada nas obras lexicográficas consultadas, encontramos-na em dicionários *on-line* colaborativos cuja base de dados é atualizada pela comunidade de usuários. Dentre os dicionários que consultamos, estão o *Dictionnaire Reverso* (2016), a plataforma *Quees* (2016) e o Dicionário Informal (2016).<sup>14</sup>

De acordo com a definição encontrada no dicionário Reverso (2016), a UL *selfie* denomina uma *photo prise de soi-même à bras portant avec son téléphone portable destinée à être publiée sur Internet ; la photo a pour but de montrer une expression particulière ou un décor ou une personne importante à côté*<sup>15</sup> (REVERSO, 2016). Além dessa definição, o dicionário traz a marca de anglicismo e explica que esse lexema é derivado de *self* do inglês e que o equivalente em francês, *autoportrait*, não dá conta de tudo o que o conceito de *selfie* recobre<sup>16</sup>.

Com base na plataforma *Quees* (2016), temos que *selfie* é um substantivo de origem inglesa que, atualmente, também é utilizado no espanhol, especialmente no âmbito da internet. Apesar de não estar dicionarizada, essa

---

<sup>12</sup> A *Association Mot-et-Mots* é uma associação francesa mantida pelo governo da França, e tem como objetivo principal difundir as palavras estrangeiras utilizadas em língua francesa, entendendo que as línguas estrangeiras enriquecem-na. O *Festival du Mot* é o principal evento organizado por essa associação e visa promover e defender a palavra (*mot*) em suas mais variadas formas.

<sup>13</sup> A Fundéu BBVA é uma instituição que serve como ferramenta de ajuda gramatical e ortográfica para aqueles que fazem uso da língua espanhola. Mantida pela RAE (Real Academia Española), a instituição possui suporte técnico de linguistas, jornalistas, lexicógrafos, editores e tradutores, e tem como principal objetivo impulsionar o bom uso do espanhol nos diferentes meios de comunicação, além de analisar os tópicos linguísticos de maior complexidade.

<sup>14</sup> <http://www.dicionarioinformal.com.br/>; <http://quees.la/>; <http://dictionnaire.reverso.net/francais-definition/>.

<sup>15</sup> “foto tirada de si mesmo com o braço segurando o celular e destinada a ser publicada na internet; a foto tem por finalidade mostrar uma expressão particular ou um cenário ou uma pessoa importante ao lado [de quem fotografou]”.

<sup>16</sup> [Angl.] *mot anglais dérivé de “self” qui signifie “soi-même” l’équivalent français “autoportrait” ne rend pas compte de tout ce que recouvre “selfie”* (REVERSO, 2016).

UL é reconhecida pela *Fundación del Español Urgente* (Fundéu BBVA), que a define como um anglicismo, “referirse a las fotografías que uno toma de sí mismo, solo o en compañía de otros, en general con teléfonos móviles, tabletas o cámaras web”<sup>17</sup> (FUNDEÚ BBVA, 2016). A instituição declara ainda que, em espanhol, o correto é a forma “selfi”, em uma tentativa de conter o uso do anglicismo e propor que haja uma adequação formal às normas do espanhol, uma vez que, de acordo com a Fundéu BBVA (2016), o espanhol permite que haja a adaptação gráfica sem oferecer problemas ao sistema ortográfico da língua. No entanto, apesar da tentativa, percebemos através das ocorrências do nosso *corpus* que a opção pelo termo em inglês ainda é mais frequente do que o uso adaptado.

O Dicionário Informal (2016) apresenta quatro definições para a UL *selfie*. Com base nelas, vemos que o conceito da palavra *selfie* se aproxima das definições nos outros dicionários analisados, já que o verbete registra que essa UL denomina uma foto que é tirada para ser compartilhada nas redes sociais.

Na fase de adaptação de um estrangeirismo em outras línguas, geralmente há uma transição até que se defina o processo de adequação às normas gramaticais da nova língua. No que concerne à classificação gramatical de *selfie*, apenas o Dicionário Informal (2016) revela que se trata de um substantivo de dois gêneros. Ao analisarmos nosso *corpus*, verificamos que, no caso da língua francesa, há o uso de *selfie* tanto no feminino quanto no masculino, como em *la/une selfie* e *le/un selfie*. O mesmo ocorre em espanhol (*la/luna selfie* e *el/un selfie*) e em português (*a/uma selfie* e *o/um selfie*). Neste trabalho, usamos o gênero feminino, embora nosso *corpus* evidencie que não há uma preferência de gênero na língua portuguesa.

---

<sup>17</sup> “usada para se referir às fotografias que alguém tira de si mesmo, sozinho ou em companhia de outros, em geral com celulares, *tablets* ou câmeras”.

## 4.2 Colocações para a base *selfie*

Analisando a lista de palavras dos *corpora* desta pesquisa geradas pelo *WordSmith Tools*, verificamos que as primeiras palavras que geralmente encabeçam a lista de frequências são as gramaticais (tais como *the*, *and* e *of* em inglês; *de*, *la* e *y* em espanhol; *de*, *le* e *la* em francês; e *de*, *a* e *que* em português), justamente por serem mais recorrentes. Ao examinar a lista de cada *corpus*, vemos que *selfie* é a primeira unidade lexical em cada uma delas. Em inglês, aparece na sétima posição (4.931 ocorrências); em português, na 12ª posição (6.817 ocorrências); em espanhol, também na 12ª (4.207 ocorrências); e em francês, na sexta posição, com 3.981 ocorrências. A frequência alta nos *corpora* indica que podemos encontrar uma quantidade razoável de colocações.

Para extraí-las, lançamos mão da ferramenta *concord*, que tem como uma das principais funções a criação de linhas de concordância para determinada palavra de busca e a criação de listas, os *n-grams* ou *clusters*, isto é, blocos de palavras recorrentes.

Com o auxílio das linhas de concordância e pelas listas de *clusters*, levantamos, nas línguas estudadas, alguns padrões lexicais que, a nosso ver, comportam-se como colocações. A tabela abaixo apresenta essas colocações, separadas por sua formação sintagmática:



Tabela 2–Padrões colocacionais para *selfie*<sup>18</sup>.

Padrões	Inglês	Português	Espanhol	Francês
<i>selfie</i> + <i>verbo</i>	take a ~ (59) post~ (3) capture a ~ (2) share your ~ (1)	tirar ~ (37) fazer o ~ (3) compartilhar sua ~ (1)	Tomar un/una/la/las ~ (13) Hacer un/una ~ (19) sacar una ~ (9) subir um (1)	prendre ~ (10) faire un ~ (10) poster un ~ (5) partager un ~ (4) réussir un ~ (3) s’essayer au ~ (2)
<i>Adjetivo + selfie</i>	perfect ~ (15) original ~ (10) good ~ (8) great ~ (6) best ~ (6)	boa ~ (6) selfie ~ (3) ótima ~ (1) perfeita ~ (1) belo ~ (1)	~ perfecto (3) buen ~ (2) ~ perfecta (1)	~ parfait (10) beau ~ (8) ~ bizarre (2) fameux ~ (2) ~ dangereux (1)
<i>selfie</i> + <i>substantivo</i>	~ stick (214) extendable ~stick (10) ~ taker (4)	pau de ~ (128) bastão de ~ (17) ~ stick (4) cabo de ~ (2)	palo de ~ (43) palo de selfi (40) palo extensible para/de ~ (10) bastón para ~ (5) palito de selfi (1) brazo extensible para ~ (1)	perche à ~ (34) perche ~ (21) bâton ~ (11) rétractable à ~ (9) canne ~ (6) ~ sans filtre (6) photo ~ (3) mode du ~ (3) ~ stick (3) rite du ~ (2) bâton de ~ (2) perche ~ télescopique (2) portable extensible ~ (1) ~ d’amoureux (1)

Fonte: elaborada pela autora.

<sup>18</sup> Os verbos inseridos na tabela encontram-se na forma infinitiva, no entanto, a frequência refere-se também às ocorrências na forma conjugada.

Em inglês, o principal padrão colocacional verbal ocorreu com o verbo *to take* (*taking/taken*). Além dele, identificamos, embora com frequência menor, outros verbos que se colocam com *selfie*, como *capture*, *post* e *share* – esses últimos bem inseridos no contexto do ambiente virtual. Os padrões verbais em português se assemelham aos encontrados em inglês; o verbo que mais coocorre com *selfie* é “tirar”. Em espanhol, destacam-se os verbos *tomar*, *hacer* e *sacar un/uma selfie*. Já em francês, também temos *poster un selfie*, que se refere ao ato de publicar a *selfie* nas redes sociais. Além dessas combinações, encontramos *prendre selfie*, *faire un selfie* e *s’essayer au selfie* para expressar o ato de se tirar esse tipo de foto. Também encontramos *réussir un selfie*, que significa tirar uma *selfie* com sucesso, ou seja, “tirar uma boa *selfie*”.

Outros colocados são os que formam padrões adjetivais (*original*, *good*, *great*, *best*, *perfect selfie*). Nas outras línguas, essa adjetivação de *selfie* também é recorrente, o que nos faz pensar que o uso dos adjetivos com carga semântica positiva reitera a visão de *selfie* como algo valorizado socialmente. Assim, não basta tirá-la para que ela seja bem recebida e compartilhada nas redes sociais, é preciso que seja bela.

Por fim, têm-se os padrões nominais como o *selfie taker* (aquele que tira *selfie*) e o *selfie stick*. Em português, além do empréstimo *selfie stick*, ocorre também o correspondente estruturado em um sintagma preposicionado, variando entre “pau de *selfie*”, “bastão de *selfie*” e “cabo de *selfie*”. Já em francês, encontramos *perche à selfie*, *perche selfie*, *perche selfie télescopique*, *bâton de selfie*, *bâton selfie*, *canne selfie*, *portable extensible selfie*, *rétractable à selfie* e *selfie stick*, que se referem ao suporte utilizado que permite colocar o dispositivo fotográfico em uma distância maior para se tirar esse tipo de foto. De todas essas variantes em francês, a mais frequente é *perche à selfie* e não *selfie stick*, que é um empréstimo do inglês. Em espanhol, é mais recorrente a colocação *palo de selfie* e sua variante

*palo de selfi*, no entanto, aparecem também outras variações, a exemplo de *palito*, *bastón* e *brazo de/para selfie*.

Ademais, há os tipos de *selfie*. Em francês, encontramos *selfie sans filtre*, que indica a foto sem efeitos visuais, *selfie d'amoureux*, que se refere à *selfie* tirada de um casal, *selfie dangereux*, que é uma foto tirada em uma situação de risco e que vem do inglês, *selfie dangerous*.

### 4.3 Neologismos

No que concerne aos neologismos criados com base na UL *selfie*, na língua francesa e também na língua espanhola, notamos os anglicismos *belfie* e *helfie*, que expressam os tipos de *selfie* que podem ser tirados: a primeira refere-se à *selfie* tirada da região glútea, a segunda denomina a *selfie* tirada dos cabelos para mostrar um corte novo ou um penteado diferente.

Além desses, no caso do idioma francês, também encontramos *selfie capillaire*, como equivalente a *helfie*, apresentado anteriormente, e também *selfie au miroir* ou *selfie-miroir*, que é aquela fotografada em frente ao espelho; *selfie retourné*, como sendo a foto tirada de si com um fundo significativo; *selfie-bouffe*, cujo foco é a comida; *selfie-sportif*, que é a *selfie* tirada na academia; e *selfie-sex*, feita após uma relação sexual. Para o espanhol, temos, ainda, mais três anglicismos criados a partir de *selfie* e que não ocorrem nas outras duas línguas estudadas: *drelfie*, de *drunk* e *selfie*, o tipo de *selfie* que se tira quando a pessoa está alcoolizada (e essa dialoga com a original); *felfie*, de *farm* e *selfie*, o autorretrato tirado em áreas rurais, acompanhado ou não de animais deste meio; e, por último, *shelfie*, de *shelf* e *selfie*, que consiste em uma foto tirada da escrivaninha, da prateleira ou de estantes de livros.

Outra ocorrência interessante em francês é o verbo *se selfier*. Vemos que a língua francesa criou, a partir de *selfie*, um verbo que significa exatamente tirar

uma foto desse tipo. Vejamos um exemplo de uso retirado de nosso *corpus*: *je vois aussi que tu as changé d'appareil et que tu te selfies avec ton smartphone*<sup>19</sup>. Semelhantemente, em espanhol, temos o verbo *selfiarse*, com o mesmo significado do francês e que segue o paradigma dos demais verbos em espanhol, com sua conjugação para todas as pessoas do discurso, além de seguir as regras de colocação pronominal, conforme o exemplo: *Hoy nuestro mundo, que poco tiene que ver con el del filósofo (no sé si más profundo e iluminado o más superficial) podría decir: "Selfio, luego soy"*<sup>20</sup>.

*Belfie*, *helfie*, *felfie* e até mesmo *selftiness* (a *selfie* tirada na academia) parecem também ter caído no gosto do público brasileiro, porém são neologismos emprestados do inglês. Uma ocorrência bastante interessante encontrada por nós, e que não se trata de anglicismo, foi o neologismo *rouselfie*, criado a partir da junção do sobrenome da presidente Dilma Roussef com *selfie*, difundido na rede durante a corrida presidencial de 2014.

Por fim, podemos ressaltar que as adaptações gráficas sofridas por essa UL em pelo menos uma das línguas de nosso estudo já apontam para o que buscamos investigar no início desta pesquisa: que a UL *selfie* já está em vias de se integrar ao léxico das línguas estudadas, podendo ser considerada em processo de transformação em neologismo. Nesse sentido, temos *selfi* adaptado fonética e graficamente em espanhol, e *selfie*, que apenas sofreu uma adaptação à fonética francesa (/sel'fi) com a tônica na sílaba final. Assim, pode-se dizer que elas devem ser futuramente inseridas nas obras lexicográficas dessas línguas.

---

<sup>19</sup> "Vejo também que você trocou de aparelho e que tira *selfies* com seu *smartphone*".

<sup>20</sup> "Hoje nosso mundo, que pouco tem a ver com o do filósofo (não sei se mais profundo e iluminado ou mais superficial), poderia dizer: 'Tiro *selfie*, logo sou'".

## 5. Considerações finais

Embora não seja uma prática nova, faz-se necessário dizer que, no mundo contemporâneo, a internet e suas redes sociais, além do advento de todos os dispositivos tecnológicos modernos, tornaram a troca de informações mais dinâmica. Como vimos, o contato intercultural, favorecido pela crescente globalização, tem impactos que atingem, inclusive, a linguagem. Nesse sentido, claro está que *selfie* é um exemplo atual da assimilação citada por Ilari (2003) e resulta dos efeitos da globalização, de acordo com Hall (2006).

Com base em nossas análises, verificamos que essa UL é amplamente utilizada nas três línguas de nosso estudo. Embora ainda não se encontre registrada em dicionários reconhecidos nessas línguas, dicionários *on-line* colaborativos evidenciam o empréstimo ainda “não oficializado” dessa UL no léxico do português brasileiro, do espanhol e do francês. Ademais, entendemos que a grande quantidade de padrões colocacionais para a base *selfie* revela seu uso expressivo e, por conseguinte, sua aceitação nessas línguas. Os neologismos formados a partir dessa UL que encontramos em nosso *corpus* reforçam esse dado, sobretudo na língua francesa, que se revelou a mais criativa com relação aos usos de *selfie*, já que as demais criações léxicas são empréstimos do inglês, como vimos.

Consideramos, portanto, que o processo de assimilação da palavra *selfie* nessas línguas esteja em um *continuum*, ou seja, não é possível afirmar categoricamente se essa UL está, de fato, assimilada, se a comunidade de fala não a reconhece mais como uma palavra estrangeira. A nosso ver, talvez possamos fazer uma distinção ainda mais específica: essa UL estaria mais aproximada de um estrangeirismo para o português brasileiro e de um neologismo para os idiomas espanhol e francês, uma vez que, nessas duas últimas línguas, ela sofreu adaptações fonéticas e gráficas a fim de se adequar

ao seu sistema linguístico. Já no português brasileiro, *selfie* é veiculada tendo como parâmetro o inglês, sua língua de origem. Como *selfie* encontra-se em um estágio intermediário nas três línguas estudadas, ela deve ser considerada estrangeirismo, por enquanto. Assim, acreditamos que, em virtude de seu uso se dar em uma crescente nessas línguas, essa UL possivelmente fará parte do acervo lexical de cada uma delas com o passar do tempo.

Ademais, é evidente que a internet e os dispositivos tecnológicos contribuem com a difusão do léxico, especialmente da palavra *selfie*. Mais do que difusora de palavras, essas ferramentas permitem a difusão da cultura, como vimos.

Assim sendo, o léxico é o lugar de reconhecimento dos diversos povos. Além de um reconhecimento particular, as unidades lexicais podem tornar-se pontos comuns que ligam os povos e suas culturas. A palavra *selfie* é um exemplo desse lugar comum. Com a internet e os dispositivos tecnológicos que facilitam seu acesso, acreditamos que o fenômeno *selfie*, do ponto de vista lexicológico, tornar-se-á cada vez mais frequente. Nesse sentido, poderíamos estabelecer uma relação entre a ampla divulgação de *selfie*, como unidade lexical e prática fotográfica em diversas culturas, e os dispositivos tecnológicos. Se não existissem as câmeras digitais e as redes sociais, possivelmente o percurso desse fenômeno cultural seria outro: o de talvez nem existir.

## Referências

ABC Science blog. A brief history of the selfie. **ABC Online**. Retrieved 30 June 2015. Disponível em <<http://www.abc.net.au/science/articles/2014/08/12/4065062.htm>> Acesso em: 13 fev. de 2016.

ALVES, I. M. **Neologismo criação lexical**. São Paulo: Ática, 1990.

ATILF. **Le Trésor de la Langue Française Informatisé**. Disponível em: <<http://atilf.atilf.fr/>>. Acesso em: 09 mar. 2016.

AULETE. **Dicionário online Caldas Aulete**. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

BERBER SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. Barueri: Manole, 2004.

BARONI, M. BERNARDINI, S. BootCaT: Bootstrapping corpora and terms from the web. In: **Proceedings of LREC 2004: 4th International Conference on Language Resources And Evaluation**. Lisboa: Elda, 2004. p. 1313-1316.

BIDERMAN, M. T. C. **Padronização linguística cultural provocada pelos meios de comunicação de massa**. São Paulo: Alfa, 1980. p. 25-48.

CÂMARA JR, J.M. **História e estrutura da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1975.

CAMBRIDGE. **Cambridge English Dictionary**. Disponível em: <<http://dictionary.cambridge.org/>>. Acesso em: 13 fev. 2016.

CENTRE NATIONAL DE RESSOURCES TEXTUELLES ET LEXICALES. **CNRTL Corpus**, França, 2012. Disponível em: <<http://www.cnrtl.fr/corpus/>>. Acesso em 31 mai 2016.

COLLINS. **Colins Dictionary**. Disponível em: <<http://www.collinsdictionary.com/>>. Acesso em 13 fev. 2016.

CORPAS PASTOR, G. **Manual de fraseología española**. Madrid: Gredos, 1996.

DAVIES, M. **The Corpus of Contemporary American English**: 425 million words, 1990-present. Disponível em: <<http://corpus.byu.edu/COCA/>>. Acesso em: 13 fev. 2016.

\_\_\_\_\_; FERREIRA, M. (2006-) **Corpus do Português**: 45 million words, 1300s-1900s. Disponível em: <<http://www.corpusdoportugues.org>>. Acesso em: 13 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. (2004-) **BYU-BNC**. (Based on the British National Corpus from Oxford University Press). Disponível em: <<http://corpus.byu.edu/bnc/>>. Acesso em: 13 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. (2002-) **Corpus del Español**: 100 million words, 1200s-1900s. Disponível em: <<http://www.corpusdelespanol.org>>. Acesso em: 13 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. (2015) **The Wikipedia Corpus**: 4.6 million articles, 1.9 billion words. Adapted from Wikipedia. Available online at <<http://corpus.byu.edu/wiki/>>. Acesso em: 13 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. (2013) **Corpus of Global Web-Based English**: 1.9 billion words from speakers in 20 countries. Disponível em: <<http://corpus.byu.edu/glowbe/>>. Acesso em: 13 fev. 2016.

DICIONÁRIO INFORMAL. **Dicionário online – Dicionário InFormal**. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/>>. Acesso em: 13 mar. 2016.

DRAE. **Diccionario de la Lengua Española**. Disponível em: <<http://dle.rae.es/>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

ENIKOS. **Η selfie της Τρύπη με τον σύντροφό της – ΦΩΤΟ**, 2016. Disponível em: <<http://www.enikos.gr/lifestyle/370970/i-selfie-tis-trypi-me-ton-syntrofo-tis-photo>>. Acesso em: 20 fev. 2016.

FERRAZ, A. P. A inovação lexical e a dimensão social da língua. In: SEABRA, M. C. T. C. (Org.). **O léxico em estudo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

FERREIRA, G. V. dos S.; GOMES, N. dos S. Os estrangeirismos na língua portuguesa. **Revista Philologus**, ano 20, n. 60, supl. 1: Anais da IX JNLFLP. Rio de Janeiro: CiFEFiL, set./dez.2014. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/revista/60supl/161.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2016.

FLETCHER, M. Årets bästa selfie? **Feber**, 2015. Disponível em: <[http://feber.se/mobil/art/339405/rets\\_bsta\\_selfie\\_](http://feber.se/mobil/art/339405/rets_bsta_selfie_/)>. Acesso em: 20 fev. 2016.

FUNDÉU BBVA. **Fundación del Español Urgente**. Disponível em <<http://www.fundeu.es/>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

GALLI, F. C. S.. Linguagem da Internet: um meio de comunicação global. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. dos S.. (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 147-164.



GARCEZ, P. M.; ZILLES, A. M. S. "Estrangeirismos: empréstimo ou ameaça?" In: FARACO, C. A. (Org.). **Estrangeirismos: guerras em torno da língua**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

GUNTHER, A. La consécration du selfie. **Études photographiques**, 32, 2015. Disponível em: <<https://etudesphotographiques.revues.org/3529>>. Acesso em: 13 fev. 2016.

ILARI, R. **Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras**. São Paulo: Contexto, 2003.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LAROUSSE. **Dictionnaire français**. Disponível em: <<http://www.larousse.fr/dictionnaires/francais/>>. Acesso em: 09 mar. 2016.

ORENHA-OTTAIANO, A. **A compilação de um glossário bilíngue de colocações, na área de jornalismo de Negócios, baseado em corpus comparável**. 2004. 246 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos e Literários), USP–Universidade de São Paulo. *Orientadora*: Profa. Dra. Stella Esther Ortweiler Tagnin.

OXFORD. **Oxford Dictionaries**. Disponível em: <<http://www.oxforddictionaries.com/pt/thesaurus/>>. Acesso em: 13 fev. 2016.

POGONTSEVA, D. V. SELFIE КАК СОВРЕМЕННЫЙ СОЦИАЛЬНО-ПСИХОЛОГИЧЕСКИЙ ФЕНОМЕН. **Концепт**, n. 12, v. 28, 2013. Disponível em: <<http://cyberleninka.ru/article/n/selfie-kak-sovremennyy-sotsialno-psihologicheskij-fenomen>>. Acesso em: 20 fev. 2016.

RADULOVA, L. Australia revealed to have invented the word 'selfie' as more than 2000 Aussie phrases and words are added to Oxford Dictionaries. **Daily mail online**. Austrália, 29 abr. 2015. Disponível em: <<http://www.dailymail.co.uk/news/article-3061118/Australia-revealed-invented-word-selfie-2000-Aussie-phrases-words-added-Oxford-Dictionaries.html>>. Acesso em: 12 abr. 2016.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: Banco de datos (CREA) [en línea]. **Corpus de referencia del español actual**. Disponível em: <<http://www.rae.es>>. Acesso em: 09 fev. 2016.

REVERSO. **Dictionnaire Reverso – Français Définition**. Disponível em: <<http://dictionnaire.reverso.net/francais-definition/>>. Acesso em: 09 mar. 2016.

RIBEIRO, S. N. O léxico em movimento: comentários sobre neologia e neologismos. **Cadernos do CNFL**, série VIII, n. 13, 2004. (VIII Congresso Nacional de Linguística e Filologia & I Congresso Internacional de Estudos Filológicos e Linguísticos, 8, Rio de Janeiro, 2004). Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/viiicnlf/anais/caderno13-18.html>>. Acesso em: 09 mar. 2016.

SILVA, M. C. P. **Uma análise comparativa dos verbos franceses mais freqüentes de primeiro grupo nos dicionários bilíngües francês-português**. 1997, 234 p. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – UNESP-Universidade Estadual Paulista, *Orientadora*: Maria Tereza Camargo Biderman.

SCOTT, M. **WordSmith Tools**: version 6. Stroud: Lexical Analysis Software, 2012.

SINCLAIR, J. **Corpus, concordance and collocation**. Oxford: Oxford University Press, 1991.

WORTSCHATZ. **WortSchatz Corpus**, Université de Leipzig, 2016. Disponível em: <[http://wortschatz.uni-leipzig.de/ws\\_fra/](http://wortschatz.uni-leipzig.de/ws_fra/)>. Acesso em: 31 mai. 2016.

ZANCHETTA, E; BARONI, M; BERNARDINI, S.: Corpora for the masses: the BootCaT front-end. In: **Corpus Linguistics 2011 Conference**, 2011, Birmingham. Abstracts. Birmingham: University of Birmingham, 2011.

Artigo recebido em: 21.10.2016

Artigo aprovado em: 15.12.2016